



Economia Real

Luís Todo Bom

PETRÓLEO E GÁS NATURAL PORTUGUÊS

Temos assistido, recentemente, à discussão sobre a opção entre turismo e petróleo e gás natural, no nosso país.

A minha opção é clara: manter a atividade turística, com elevados padrões de qualidade europeia e prosseguir as ações de prospeção de petróleo e gás natural, esperando que os resultados sejam positivos e possamos dispor de independência energética nos próximos anos.

Não há nenhum estudo, com um mínimo de credibilidade técnica e científica que prove que estas duas atividades não são compatíveis.

Os riscos ambientais resultantes dos petroleiros que cruzam a nossa costa são superiores aos riscos das plataformas de prospeção e até de exploração de petróleo, que se situam a uma distância da costa suficiente para não prejudicar qualquer atividade turística.

Existem inúmeros exemplos de países que compatibilizaram, com sucesso, estas duas atividades.

Não há nenhum estudo, com credibilidade técnica e científica, que prove que as duas atividades não são compatíveis

Esta tendência nacional para o fado, pessimismo, pensar pequeno e aversão ao risco, condicionam profundamente o desenvolvimento do país.

A descoberta e exploração comercial de petróleo e gás natural, teria um efeito muito positivo no nosso país, não só em termos económicos e financeiros, resolvendo o problema da dívida pública e externa do país (como aconteceu na Noruega) mas sobretudo no aprofundamento do conhecimento na fileira energética, ampliando as condições de sustentabilidade industrial e tecnológica deste sector.

O aprofundamento do *cluster* energético, integrando o conhecimento que o país detém, já na área das renováveis com esta nova área de conhecimento teria um efeito multiplicador em termos de investimento e de postos de trabalho qualificados no país.

Infelizmente, a probabilidade de ocorrência destes hidrocarbonetos no nosso país, com dimensão para exploração comercial, não é muito elevada, pelo que esta discussão poderá ser, no futuro, estéril, se os resultados da prospeção não forem mais animadores.

Mas não deixa de ser sintomática a sua existência.

Esta atração pela pobreza endémica do país, será, para mim, sempre, um enigma.

Professor associado
convidado do ISCTE